

O papel das características da cidade na promoção do uso da bicicleta

David Vale, Faculdade de Arquitectura - Universidade Técnica de Lisboa

dvale@fa.utl.pt

A promoção do uso da bicicleta como meio de transporte diário e urbano tem sido realizado fundamentalmente através de investimentos em infra-estruturas, designadamente a introdução de pistas e faixas cicláveis (a solução mais comum) e de medidas de acalmia de tráfego. De uma forma geral, podemos considerar esta uma abordagem clássica da Engenharia de Tráfego, que tem por objectivo proporcionar as melhores condições possíveis de circulação, o que, no caso das bicicletas, obriga a uma intervenção mais alargada no espaço público, como são exemplo as zonas 30.

Contudo, o paradigma contemporâneo de planeamento urbano sustentável implica planear simultaneamente o sistema de transportes e a localização e características dos usos do solo de uma cidade, de forma a potencializar os modos suaves e os transportes públicos, em detrimento do automóvel particular. Esta nova forma de encarar o planeamento urbano de uma forma integrada, parte do pressuposto teórico que existe uma relação entre as características da cidade e a escolha do modo de transporte. De facto, o conceito de cidade sustentável é indissociável do conceito de mobilidade urbana sustentável, pelo que se tenta influenciar a mobilidade dos cidadãos através da combinação de medidas ‘push e pull’, que se materializam não só em questões de infra-estruturas mas também em opções de urbanismo, nomeadamente questões de densidade, localização de actividades, desenho da rede viária urbana, entre outras.

Curiosamente, e se bem que a bicicleta seja um modo activo fundamental na mobilidade urbana sustentável porque permite uma acessibilidade três vezes superior ao modo pedonal, pouco se sabe sobre as características urbanas que promovem o seu uso, uma vez que a maioria dos estudos são focados no modo pedonal e no transporte público. Contudo, consideramos que andar de bicicleta é mais do que “andar a pé depressa”, pelo que as características próprias da viagem em bicicleta justificam uma abordagem específica, analisando as características urbanísticas de três locais distintos: as características do local de origem, as características do local de destino e as características do percurso.

Assim, para a promoção do uso da bicicleta como meio de transporte urbano, é necessário não só pensar nos percursos, mas também na urbanidade de origens e destinos, promovendo usos mistos e alguma densidade urbana, de forma a promover cidades compactas, onde a distância média a percorrer seja reduzida.